

*Alexandre d' Oliveira*



*Encontro Casual*

# *Encontro Casual*

## *Sinopse.*

É conto erótico que narra a história de alguém que sonha com seu bel prazer num tempo apropriado , onde nada o impede de viver tal sonho.

# *Encontro Casual*

*Alexandre d' Oliveira*

O que é um par de remos, afinal?...

Muitos aqui pela redondeza bem sabem que remo, é uma pá que se movimenta em círculos e damos com estes impulso a embarcação grandes , ou pequenas fazendo de forma que a mesma se locomova, se movimente. É, claro!

Mas o que é por suposto um remo torto?... Você sabe?...

Nada mais é o que a minha mulher dentre outras coisas, me chama, invés de falar o que sente. E ainda complementa...

*Graças a Deus, eu sei de tudo um pouco eu sei por que foi meu pai que me ensinou. Já que você não faz nada, e nem sequer passa a chuva e já esta de pé tirando meu sossego , e eu paro tudo para cuidar do neném. Não prega um prego, nem bate uma barra de sabão. Mas, faz, sobretudo, muita questão. E, nisso enquanto não lavo, e passo, de noite e de dia. E, coloco a roupa no varal... Estou sempre passando pano na casa pra você vir e sujar, e ainda tem o desplante de dizer que eu não faço nada. Nem sequer compra pão na a padaria do Bastião . Vou te contar viu, eu não sei onde estava com a cabeça , que arrumei esse remo que só olha pro lado da boa. Enquanto eu era a coisa mais linda e tu meu Don Juan já que vi muito em cima da terra, e hoje és este tribufu que de príncipe virou sapo. Mas , eu lhe digo sempre para de escrever esses causo, e coloca a cabeça pra funcionar remo. Eu, sou mulher e gosto de fazer amor e dar carinho. Me ame, me deite na cama e tire o melhor néctar que tenho dentro de mim só pra você. Faz de mim, tua musa inspiradora para compor tuas belas poesias, que eu sempre darei o que você quiser quase todo os dias na calada da noite.*

Tudo isto ela fala quando me vejo calado e ela simplesmente para melhor ficar diz que me tranco no meu mundinho e só me pega; sorrindo, deixando o jogo no zero a zero. Já que tu não fazes nada o dia inteiro...

*Chama-me, e põe-me na cama e diz que me ama, mesmo que você só saiba me fazer chorar. Pois quando estás num canto calado alguma você apronta, e pode tudo mudar, mas como mulher é besta ela vacila, dançou põe outra no lugar.*

E nisto peguei o carro e saí para não engrossar o caldo, e para não brigar com a mulher eu inventei de fazer algo que só bacana pode vir fazer. Peguei o carro, encontrei alguns amigos na praça jogando , e saí imaginando encontrar alguma sereia para abrilhantar um pouco aquela vida que parecia ficar monótona. Enquanto isto, eu fui jogar squash com toda a rapaziada já que pra ela tudo o pai dela ensinavam ou simplesmente fazia acontecer. E nisto quem levava a culpa em tudo era simplesmente eu que nessa história já atestava o pai dela eu viver direto num picadeiro onde em briga de marido e mulher ninguém mete a colher, no entanto, se saísse do casamento, sairia todo endividado. Tentei esquecer certas coisas, para não ser julgado pelos meus opositores que se achava mediante todos da comunidade muito interessante, e nisto voltei imaginando não ir mais além do que dantes acontecera. Mas já de certa forma exausto devido a partida no clube, eu sem me dar conta, fui direto pro quarto, e assim

ocorreu o mais inesperado, dos inesperados encontros. E assim tudo começou>

Logo após dar algumas voltas pela cidade, trocar ideias com minha rapaziada , eu no transito levo uma fechada e quase batia no carro da frente, e naquele carro eu percebi uma mulher muito bonita, uma mulher de fechar o transito , uma mulher que todo homem gostaria de passar horas e mais horas com ela, e eu a reconheci logo que vi , porém ela não me reconheceu. Também poderá ela não sabia que depois que sai da empresa, ela já não a avistaria mais. E eu por ser muito bom fisionomista a reconheci logo. Na época em que trabalhávamos juntos ela me ajudara a resolver alguns pepinos que a empresa arranhou por não reconhecer meus méritos. Não valorizar que eu me aperfeiçoara profissionalmente e tinha oportunidade de alcançar coisa bem melhor do que era antes ao chegar na dita empresa. Estava desempregado correndo atrás do meu e por um motivo ou outro era de vez enquanto prejudicado. Para você ser valorizado numa grande empresa depende muito de sua qualificação, especialização profissional. E neste eu estava chegando ao limite, estava tentando de alguma forma alcançar reconhecimento, e por um motivo ou outro, tinha sempre alguém fazendo comi que fosse

desviado meus méritos. E esta moça tinha me apresentado a pessoas influentes da empresa mostrando bastante conhecimento no alto escalão da mesma. E ali, naquele momento se registrava algo casual. Ela ao perceber que eu estava olhando para ela sorriu e acenou coisa que eu também fiz o mesmo, e aproveitei para convida-la a estacionar o carro, e por sorte nossa a dois passos de onde estávamos um grande letreiro apareceu a nossa frente e apontei para ele, coisa que ela respondeu positivamente. Estacionamos o carro e saí rapidamente me dirigindo pro' local que o carro dela estacionara. Surpresa minha quando a abracei, e ao dirigir-me ao seu rosto, ela beijou-me a boca. Fiquei decerta forma surpreso. Mas aproveitei o embalo dos acontecimentos do nosso primeiro contato fora da empresa. Parecia até que não era eu, e ela correspondia. Saímos dali e fomos para um hotel como se predestinado estivesse aquele encontro. Eu que achava aquela garota antipática, metida a besta, uma patricinha, tantas vezes e que me ajudara ao conhecer algumas pessoas estava totalmente desprovida de roupas a minha frente. Você meu caro leitor imagine a cena, eu diante uma loira do tipo daquelas que parece ser a maior tentação da sua vida. Uma jovem de aparentemente vinte e poucos anos. Aproximadamente metro e

sessenta de altura. Cabelos longos, corpo todo bronzeado, deitada comigo numa cama King Size. E fazendo comigo loucuras, uma mulher sem por defeitos, acariciava-me o corpo e no embalo, pegou meu pênis e começou a sorver como se degustasse da melhor iguaria de modo que há muito tempo ela esperava fazer. Gente aquilo não estava planejado era realmente casual , um tanto verdadeiro pra mim que tanto imaginara durante todo tempo que trabalhei ao lado dela. Aquela mulher loira , de cabelos um pouco longos, d peitinhos deliciosos que parecia não gostar de mim, estava comigo , e era toda minha devido seu gestos enjoados, petulantes, e arrogantes, numa tarde num hotel da cidade , estava acontecendo algo fora do comum, que parecia não estar acontecendo comigo, e com tudo aquilo imaginava que não passava de sonhos. E como fodia aquela garota que me dava um tratamento VIP. Um tratamento de primeira, a tal ponto imaginar coisas dela. E nisto dentre intervalo e outro passamos toda tarde fazendo o que mais gostamos de fazer quando ao lado de uma mulher. E para minha surpresa numa conversa franca ela disse-me que já algum tempo imaginara aquele momento. Mas que era impossível acontecer novamente, que não tinha como esconder a verdade que estava bastante explicito e somente eu que não me ligava no que tanto



comentavam sobre ela na empresa que trabalhávamos. Cara, quando ela ia revelar, algo aconteceu eu despertei do maior pesadelo diante de mim, ela parecia se transformar em algo jamais por mim visto. Algo que parecia tão maravilhoso aconteceu comigo e eu despertara como se fosse atordoado de um pesadelo. Eu despertei naquele instante, sobressaltado. Olhei para os cantos e vi minha linda esposa ao meu lado. Ainda bem. Levantei da cama, fui ao banheiro perplexo sem entender nada. Sentei no vaso, e imaginei coisas. Não entendi nada sobre o que ocorrera, e que parecera tão real. Mas antes que algo minha esposa percebesse eu aproveitei...

Tomei um banho com tudo que tinha direito querendo afastar aqueles pensamentos para bem longe da cabeça. E eu me perguntava. Mas como aquilo foi acontecer, estava sonhando, ou minha vontade de encontra-la passava do limite se essa menina tinha maior bronca de mim. Na realidade se ela pudesse sem auxílio, passaria seu carro por cima de mim, tamanho era sua vontade de me trucidar. Eu fiquei atônito desprovido de qualquer reação. Depois de algum tempo, já com minha esposa desperta eu conversava o que pudesse fazer , e por coincidência ela dissera que o dia era de finados e

ela iria ao cemitério acender velas e levar flores para os ante queridos, e gostaria de ter minha companhia. Nisto o telefone toca e quando atendo era a voz de um amigo que reside na cidade de Natal, informando que acaso eu pudesse junto a eles fazer alguma homenagem todos estavam me esperando que estava marcado para aquele dia a missa de sétimo dia de Giselle. Aquilo me deu o maior susto que poderia acontecer, e pior fora sua causa de morte. Quando o mesmo falou isto mais nervoso eu fiquei, pois ela tinha dito coisa parecida naquele macabro sonho. E Isto tem acontecido ultimamente como se regularmente esta pessoa quisesse me ver , e tivesse partido com muita bronca. Mas como bronca de mim, se nada eu quando em vida desta pessoa nada eu fizera com ela, apenas a cumprimentava de forma natural tal qual colegas de trabalho e não sei como vivenciei em sonhos aqueles instantes. Gente, eu comecei a me assustar, revelei o que ocorrera para meu amigo, e ele respondera, que essa moça tinha falecido, antes de festas de ano, e a causa de morte fora por causa de um danado de um mosquitinho, que ao picar contaminou a jovem. Nisto o fardo que ela depositara na minha cabeça estava desfeito nas palavras daquele amigo.

***Alexandre d' Oliveira, é bacharel em Comunicação Social. Teatrólogo. Faz pós-graduação em jornalismo. Casado, tem três filhas. Natural de João Pessoa.***